



PLANO DE MELHORIA



2015-2018

Índice

1-NOTA INTRODUTÓRIA	4
2-OBJETIVOS GERAIS	5
3-PONTOS FORTES DO AGRUPAMENTO.....	6
4-ÁREAS DE MELHORIA	7
5-CRONOGRAMA DAS AÇÕES DE MELHORIA	9
6-APRESENTAÇÃO DAS AÇÕES DE MELHORIA.....	11
7-MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PLANO	22

Listagem de siglas:

Projeto Educativo do Agrupamento - PE

Plano Anual de Atividades - PAA

Plano de Ocupação Plena dos Tempos Escolares – POPTE

Equipa de Autoavaliação Interna - CAVIAFE

Biblioteca Escolar – BE

Serviços de Psicologia e Orientação – SPO

Projeto de Educação para a Saúde - PES

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco - CPCJ

Encarregado(s) de Educação – EE

1-NOTA INTRODUTÓRIA

Entre os dias 5 e 8 de maio de 2015 esteve presente no Agrupamento de Escolas de Alfândega da Fé uma equipa da Inspeção Geral de Educação que procedeu à Avaliação Externa do Agrupamento e à elaboração do respetivo relatório. É essencialmente na sequência deste processo que surge o Plano de Melhoria agora apresentado e que será implementado e avaliado continuamente ao longo de três anos letivos (entre novembro de 2015 e agosto de 2018).

Tendo em conta as orientações externas e aquilo que é já prática comum na nossa instituição, promoveu-se a discussão alargada e uma participação generalizada, que tiveram início com a ampla divulgação do relatório da avaliação externa. Foram ouvidos professores, coordenadores de departamento e diretores de turma, o Conselho Pedagógico, o conselho geral, os delegados e subdelegados de turma e os representantes dos pais e EE, pelo que este documento é o resultado da sinergia de todos os órgãos e equipas que constituem o Agrupamento, assim como de outros elementos da comunidade educativa.

Importa destacar que foram tidas em conta as considerações resultantes do processo de autoavaliação, nomeadamente as sugestões da CAVIAFE.

Assim, este Plano de Melhoria estrutura-se a partir dos pontos fortes e fragilidades identificados pelas equipas de avaliação externa e interna e por outras estruturas de gestão intermédia, delineando linhas de ação e medidas concretas e exequíveis para superação dos problemas diagnosticados.

Neste plano não serão referenciados todos os procedimentos, opções e estratégias que eram já prática no Agrupamento ainda que possam vir a ser continuados por darem o seu contributo para a resolução dos problemas diagnosticados.

Cientes de que as melhorias institucionais não ocorrem imediata nem simultaneamente, carecendo de tempo útil para a implementação e necessária consolidação, o plano procede à calendarização das medidas a implementar. Para cada ação de melhoria foram ainda indicados responsáveis, identificados constrangimentos e estabelecidos indicadores que permitam uma avaliação dos resultados alcançados.

Termina-se esta nota introdutória sublinhando o carácter dinâmico que se pretende que caracterize este Plano de Melhoria, que será então objeto de reflexão e (re)avaliação contínuas, sendo passível de ser reformulado de acordo com as necessidades que forem sendo identificadas.

2-OBJETIVOS GERAIS

Tendo sido construído a partir dos processos de avaliação interna e externa ocorridos ao longo do ano letivo de 2014-2015, este Plano de Melhoria pretende um aperfeiçoamento do trabalho desenvolvido no Agrupamento particularmente nas áreas identificadas como carecendo de intervenção e tem como objetivos gerais os seguintes:

- Promover o sucesso escolar, melhorando os resultados obtidos nas avaliações interna e externa;
- Auxiliar na consecução dos objetivos do PE, nomeadamente no que diz respeito às metas quantificáveis nele estabelecidas;
- Criar oportunidades de desenvolvimento profissional através da implementação de mecanismos de supervisão pedagógica;
- Fomentar a articulação entre docentes e o trabalho colaborativo como ponto de partida para o aperfeiçoamento do trabalho individual;
- Desenvolver estratégias de envolvimento e implicação dos alunos ou seus representantes no Plano Anual de Atividades e outros aspetos da vida do Agrupamento;
- Reforçar as estratégias de implicação dos Pais e EE no percurso escolar dos alunos;
- Otimizar o trabalho de autoavaliação no Agrupamento.

3-PONTOS FORTES DO AGRUPAMENTO

Decorrendo de processos de reflexão e avaliação, os planos de aperfeiçoamento institucionais devem desenvolver-se, não só a partir das áreas em que é necessário um maior investimento, mas também a partir dos pontos identificados como positivos e, como tal, merecedores de continuidade e/ou reforço.

Assim, a construção deste Plano de Melhoria teve também como ponto de partida a valorização de todas as ações que já faziam parte das práticas do Agrupamento e contribuem para o sucesso educativo.

Como pontos fortes foram apontados pela equipa de avaliação externa os seguintes:

- a monitorização regular das ocorrências de natureza disciplinar, bem como das medidas corretivas e/ou disciplinares aplicadas e dos procedimentos implementados, com repercussão positiva no ambiente educativo;
- as iniciativas de interação com a comunidade local com reflexos no seu desenvolvimento e na imagem do Agrupamento;
- o trabalho colaborativo e articulado de elementos da comunidade educativa, com impacto na diversidade e adequação das respostas educativas às crianças/alunos com necessidades educativas especiais;
- a ação persistente e atenta dos diretores de turma, em articulação com o SPO e a CPCJ, em matéria de problemáticas sociais, com vista à prevenção da desistência e do abandono escolar;
- a coerência interna e articulação dos documentos estruturantes, com repercussão na concretização da ação educativa;
- a gestão adequada dos equipamentos e recursos, a fim de garantir a equidade no acesso aos bens e serviços educativos por parte de todas as escolas do Agrupamento.

Tendo centrado a sua análise maioritariamente ao nível dos resultados, também a CAVIAFE identificou pontos fortes e apresentou as suas conclusões por ciclo no relatório final, cujas reflexões são consideradas no presente documento.

Todos os aspetos referidos anteriormente como tendo contribuído positivamente para o sucesso educativo serão mantidos e, se necessário, reforçados.

4-ÁREAS DE MELHORIA

O ponto de partida para a construção deste plano foi, na verdade, a identificação das áreas de melhoria, realizada privilegiadamente com base no relatório da avaliação externa e nos relatórios apresentados pela CAVIAFE.

A análise dos documentos acima referidos e a recolha mais alargada de sugestões permitiu elencar as seguintes áreas como aquelas em que o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços de melhoria:

- A- Análise criteriosa do (in)sucesso escolar e identificação dos seus fatores explicativos com vista à fundamentação das opções metodológicas e estratégicas;
- B- Os mecanismos de registo e processos de monitorização das medidas de promoção do sucesso escolar com impacto na avaliação da sua eficácia;
- C- Resultados escolares (internos e externos) e desfasamento entre a avaliação interna e externa;
- D- Participação dos alunos no planeamento e desenvolvimento do PAA e noutros aspetos da vida do Agrupamento;
- E- Mecanismos de monitorização que forneçam informação relativa ao percurso pós-escolaridade dos alunos;
- F- A supervisão e o acompanhamento da prática letiva em contexto de sala de aula, com impacto na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem e na formação profissional docente;
- G- Desenvolvimento de um processo de autoavaliação que identifique áreas prioritárias de ação e dinamize ações de melhoria adequadas às fragilidades diagnosticadas.

Estas áreas surgem identificadas por letras, correspondendo a cada uma um conjunto de ações de melhoria que o Agrupamento irá implementar no sentido de promover o desenvolvimento institucional. Para uma fácil referenciação, essas ações encontram-se numeradas.

As áreas de melhoria estão organizadas com base nos domínios do quadro de referência da avaliação externa. Importa, no entanto, salientar que as diferentes áreas de intervenção se cruzam e é difícil de as dissociar, pelo que muitas das medidas terão impacto em várias vertentes e todas elas têm como objetivo primordial a promoção do sucesso escolar.

No que se prende com a área de melhoria C, é importante destacar as seguintes conclusões apresentadas pela CAVIAFE relativamente ao ano letivo de 2014-2015:

- no 1º ciclo, é nos domínios da leitura e da escrita, na disciplina de Português, e nos domínios dos números e operações e na geometria e medida, na Matemática, que os alunos apresentam mais dificuldades (resultados dos testes intermédios de 2º ano);

- no 2º ciclo, o maior desvio relativamente à meta do PE é nas disciplinas de Português, Matemática e Educação Visual. O desfasamento entre a avaliação interna e externa a Matemática é significativo e a média do Agrupamento encontra-se abaixo da média nacional;

- no 3º ciclo, o desfasamento entre a avaliação interna e externa a Matemática também é significativo e a média do Agrupamento encontra-se abaixo da média nacional;

- no 10º ano, as disciplinas com maior desvio relativamente à meta do PE são História A, Geografia A, Português e Literatura Portuguesa;

- no 11º ano, as disciplinas com maior desvio relativamente à meta do PE e maior número de classificações negativas são Física e Química A, Biologia e Geologia e Matemática A. O desfasamento entre a avaliação interna e externa é maior na disciplina de Biologia e Geologia;

- no 12º ano, as disciplinas com maior desvio relativamente à meta e maior número de classificações negativas são História A, Português e Matemática A. O desfasamento entre a avaliação interna e externa é maior nas disciplinas de Português e Matemática A, nas quais a média do Agrupamento é também inferior à média nacional. Também em História A a média do Agrupamento se tem mantido negativa e abaixo da média nacional;

- em todos os ciclos de ensino, particularmente a partir do 2º ciclo, o sucesso global é mediano, sendo na sua maioria de nível 3 (no ensino básico) e entre 10-13 valores (no ensino secundário), cenário considerado pouco seguro e pouco confortável para a continuidade do sucesso das aprendizagens nos anos letivos seguintes e manutenção das classificações em cenários de avaliação externa;

- verifica-se uma descida significativa da taxa global de sucesso do 2º para o 3º ciclo, particularmente nas disciplinas de Matemática, Português e Inglês;

- os fatores explicativos do insucesso mais referidos pelos professores são: desconcentração/atenção em sala de aula; falta de hábitos e métodos de trabalho contínuos e consistentes; reduzido envolvimento dos pais/EE na vida escolar; dificuldades específicas do domínio cognitivo: na interpretação de enunciados escritos; na produção escrita e oral; no cálculo e raciocínio lógico.

5-CRONOGRAMA DAS AÇÕES DE MELHORIA

Área de Melhoria	Ação de Melhoria	Calendarização		
		2015 2016	2016 2017	2017 2018
RESULTADOS				
A Análise criteriosa do (in)sucesso escolar e identificação dos seus fatores explicativos com vista à fundamentação das opções metodológicas e estratégicas.	1- Aperfeiçoamento da análise comparada e sistemática dos resultados internos e externos por parte de: departamentos, áreas disciplinares, Conselho Pedagógico e CAVIAFE.	X	X	X
	2- Construção de um memorando para a análise dos resultados comum a todos os departamentos.	Final 1º per.		
	3- Divulgação junto dos alunos e EE dos dados trimestrais relativos aos resultados escolares para auscultação da sua perspetiva relativamente às causas do insucesso/avaliação das medidas de promoção do sucesso escolar/qualidade do sucesso (auscultação através de questionários aplicados por amostragem a 1/3 dos alunos e EE da turma por período e inclusão dos dados nos relatórios trimestrais da CAVIAFE).	Miní mo 1 quest.	Trimes tral- mente	Trimes tral- mente
B Os mecanismos de registo e processos de monitorização das medidas de promoção do sucesso escolar com impacto na avaliação da sua eficácia.	4- Introdução de um ponto específico na ordem de trabalhos das reuniões das estruturas de supervisão pedagógica (áreas disciplinares, departamentos, conselho de diretores de turma e Conselho Pedagógico) para avaliação das medidas de promoção do sucesso escolar, seguindo orientações comuns.	Trimes tral- mente	Trimes tral- mente	Trimes tral- mente
	5- Adequações ao(s) documento(s) de avaliação dos apoios implementados.	Até ao final ano letivo		
C Resultados escolares (internos e externos) e desfasamento entre a avaliação interna e externa.	6- Aperfeiçoamento dos mecanismos de articulação.	X	X	X
	7- Reforço e sistematização do trabalho colaborativo como ponto de partida para a organização do trabalho individual, através da definição de orientações para o trabalho conjunto.	A partir 2º per.	X	X
	8- Redefinição do horário de funcionamento das escolas com vista a permitir a frequência de apoios e clubes por parte dos alunos.	X		
	9- Diversificação/Reforço das atividades de apoio e medidas de promoção do sucesso escolar.	X	X	X
	10- Definição de estratégias de combate a situações de desconcentração/falta de atenção em sala de aula.	A partir 3º per.	X	
	11- Definição de novas estratégias para envolvimento e responsabilização dos EE no acompanhamento escolar dos seus educandos.		X	
D Participação dos alunos no planeamento e desenvolvimento do PAA e noutros aspetos da vida do Agrupamento.	12- Solicitação da participação da Associação de Estudantes na elaboração do PAA, recolhendo sugestões e coorganizando atividades, incluindo de voluntariado.	X	X	X
	13- Otimização da função do delegado/subdelegado de turma através da elaboração de um Perfil do Delegado.		X	
	14- Realização de assembleias de delegados.	Trimes tral- mente	Trimes tral- mente	Trimes tral- mente
	15- Incentivo à participação dos EE nas atividades do Agrupamento, nomeadamente nas que permitam o uso das suas qualidades e habilidades na(s) escola(s), incluindo as de voluntariado.		X	X
	16- Reforço da divulgação dos Quadros de Valor e Excelência de forma a valorizar mais os alunos que os integram.	X	X	X

E Mecanismos de monitorização que forneçam informação relativa ao percurso pós-escolaridade dos alunos.	17- Registo informático das saídas do Agrupamento ainda em idade escolar com indicação do motivo de transferência.	X	X	X
	18- Acompanhamento do percurso dos alunos nos 3 anos subsequentes à conclusão do 12º ano.	Final ano letivo	X	X
	19- Incentivo à vinda de ex-alunos ao Agrupamento com a introdução de Testemunhos na cerimónia do Dia do Diploma ou noutras atividades.		X	X
PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO				
F A supervisão e o acompanhamento da prática letiva em contexto de sala de aula, com impacto na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem e na formação profissional docente.	20- Manutenção e implementação dos mecanismos de supervisão em contexto de sala de aula já existentes.	X	X	X
	21- Elaboração em sede de departamento de um calendário anual de supervisão em contexto sala de aula (entre pares; pelo coordenador aos professores; pelos professores ao coordenador) e respetiva implementação.	X	X	X
	22- Construção de documentos que sirvam de base à observação de aulas.	Final ano letivo		
LIDERANÇA E GESTÃO				
G Desenvolvimento de um processo de autoavaliação que identifique áreas prioritárias de ação e dinamize ações de melhoria adequadas às fragilidades diagnosticadas	23- Inclusão no plano de formação de ações no âmbito da autoavaliação do Agrupamento.		X	
	24- Compatibilização dos horários dos elementos da CAVIAFE de forma a promover o trabalho em equipa no Agrupamento.		X	X
	25- Introdução na constituição da CAVIAFE de um elemento eleito de entre os representantes dos pais e EE das turmas.	X	X	X
	26-Reformulação do modelo de relatório de forma a diminuir a sobrecarga de trabalho da CAVIAFE dedicado ao tratamento de dados estatísticos e a permitir a focalização nas áreas prioritárias de ação e a dinamização de ações de melhoria.		X	X

6-APRESENTAÇÃO DAS AÇÕES DE MELHORIA

DOMÍNIO: RESULTADOS

Área de Melhoria

A

Análise criteriosa do (in)sucesso escolar e identificação dos seus fatores explicativos com vista à fundamentação das opções metodológicas e estratégicas.



RESULTADOS ESPERADOS

- Uniformização dos princípios e procedimentos relativos à análise dos resultados;
- Envolvimento dos alunos e EE no processo de análise de resultados;
- Consciencialização por parte de professores, alunos e EE dos fatores que conduzem ao insucesso;
- Adoção de opções metodológicas e estratégicas consentâneas com os fatores explicativos do insucesso identificados;
- Melhoria do desempenho escolar dos alunos.

AÇÃO DE MELHORIA 1	Aperfeiçoamento da análise comparada e sistemática dos resultados internos e externos por parte de: departamentos, áreas disciplinares, Conselho Pedagógico e CAVIAFE.
Responsável(is)	Coordenadores de departamento e de diretores de turma Coordenador da CAVIAFE Conselho Pedagógico
Calendarização	Trimestralmente, ao longo do triénio
Constrangimentos	Dificuldades em uniformizar a atuação docente
Indicadores para avaliação	Número de reuniões realizadas e respetivas atas Tipologia dos fatores apurados Opções metodológicas indicadas para combater os fatores do insucesso identificados Relatórios trimestrais da CAVIAFE

AÇÃO DE MELHORIA 2	Construção de um memorando para a análise dos resultados comum a todos os departamentos (que divida os fatores explicativos do insucesso por áreas e faça corresponder as estratégias e opções metodológicas a cada uma dessas áreas).
Responsável(is)	Gestão Coordenadores de departamento e de diretores de turma Conselho Pedagógico
Calendarização	Até ao final do 1º período de 2015-2016
Constrangimentos	Dificuldades em uniformizar a atuação docente Dificuldades em identificar fatores relacionados com o desempenho do próprio professor/da organização
Indicadores para avaliação	Preenchimento dos memorandos Tipologia dos fatores apurados Opções metodológicas indicadas para combater os fatores do insucesso identificados Relatórios trimestrais da CAVIAFE

AÇÃO DE MELHORIA 3	Divulgação junto dos alunos e EE dos dados trimestrais relativos aos resultados escolares para auscultação da sua perspetiva relativamente às causas do insucesso/avaliação das medidas de promoção do sucesso escolar/qualidade do sucesso (auscultação através de questionários aplicados por amostragem a 1/3 dos alunos e EE da turma por período e inclusão dos dados nos relatórios trimestrais da CAVIAFE).
---------------------------	---

Responsável(is)	CAVIAFE Diretores de turma
Calendarização	Até ao final do ano letivo de 2015-2016 – implementação de pelo menos 1 questionário A partir de 2016-2017 – trimestralmente
Constrangimentos	Dificuldade na aceitação dos resultados obtidos Falta de seriedade no preenchimento dos questionários por parte de alguns alunos
Indicadores para avaliação	Número de questionários devolvidos Análise dos questionários e tratamento de dados Tipologia dos fatores apurados

Área de Melhoria

B

Os mecanismos de registo e processos de monitorização das medidas de promoção do sucesso escolar com impacto na avaliação da sua eficácia.



RESULTADOS ESPERADOS

- Otimização e uniformização dos procedimentos e pressupostos inerentes à avaliação dos apoios educativos e outras medidas de promoção do sucesso escolar;
- Instituição de uma cultura de avaliação contínua das medidas de apoio implementadas que permita o seu reajustamento em tempo útil;
- Maior eficácia das medidas implementadas em prol do sucesso escolar.

AÇÃO DE MELHORIA 4	Introdução de um ponto específico na ordem de trabalhos das reuniões das estruturas de supervisão pedagógica (áreas disciplinares, departamentos, conselho de diretores de turma e Conselho Pedagógico) para avaliação das medidas de promoção do sucesso escolar, seguindo orientações comuns.
Responsável(is)	Coordenadores de departamento e de diretores de turma Conselho Pedagógico
Calendarização	Trimestralmente, a partir de 2015-2016
Constrangimentos	---
Indicadores para avaliação	Número de reuniões realizadas e respetivas atas Mapa de clubes e apoios (nos termos do POPTE) Número de alunos que frequentam os apoios com assiduidade Eficácia do apoio prestado em termos de progressão na avaliação

AÇÃO DE MELHORIA 5	Adequações ao(s) documento(s) de avaliação dos apoios implementados.
Responsável(is)	Gestão Coordenadores de departamento e de diretores de turma
Calendarização	Até ao final do 3º período de 2015-2016
Constrangimentos	---
Indicadores para avaliação	Mapa de clubes e apoios (nos termos do POPTE) Número de alunos que frequentam os apoios com assiduidade Eficácia do apoio prestado em termos de progressão na avaliação

Implementação da AÇÃO DE MELHORIA 3

Área de Melhoria

C

Resultados escolares (internos e externos) e desfasamento entre a avaliação interna e externa.



RESULTADOS ESPERADOS

- Facilitação da transição entre ciclos através de uma preparação mais adequada ao ciclo seguinte e do conhecimento prévio dos conteúdos em que os alunos apresentam mais dificuldades;
- Melhor rentabilização do tempo e melhor compreensão de conteúdos comuns através da articulação horizontal do currículo;
- Criação de oportunidades de desenvolvimento profissional e de autorregulação das práticas através do trabalho colaborativo;
- Uniformização de procedimentos e critérios;
- Adoção de medidas de promoção do sucesso escolar mais diversificadas e mais adequadas às reais necessidades dos alunos;
- Maior disponibilidade por parte dos alunos para frequência de apoios e atividades de complemento curricular;
- Melhoria do desempenho dos alunos em termos de avaliação interna e externa;
- Diminuição do desfasamento entre os resultados internos e externos.

AÇÃO DE MELHORIA 6	Aperfeiçoamento dos mecanismos de articulação: <ul style="list-style-type: none">- Alargamento da articulação vertical entre ciclos à transição para o 3º ciclo e o ensino secundário (com manutenção nos restantes ciclos);- Otimização do processo de articulação horizontal do currículo;- Desenvolvimento de um trabalho articulado e colaborativo entre docentes do mesmo conselho de turma, diretor de turma, pais/EE e as equipas de apoio às estruturas educativas (SPO, PES, associações de pais e de estudantes, escola segura e CPCJ).
Responsável(is)	Gestão Coordenadores de departamento Coordenadores de diretores de turma e diretores de turma
Calendarização	No final de cada ano letivo
Constrangimentos	Ineficácia da articulação resultante da substituição de professores Elevado número de reuniões Resistência à alteração das planificações em prol da articulação horizontal
Indicadores para avaliação	Número de reuniões realizadas e respetivas atas Guiões de orientação das reuniões de articulação Resultados obtidos pelos alunos no ano de entrada no ciclo Planificações Planos de trabalho de turma Número de projetos e atividades organizadas em articulação

AÇÃO DE MELHORIA 7	Reforço e sistematização do trabalho colaborativo como ponto de partida para a organização do trabalho individual, através da definição de orientações para o trabalho conjunto: <ul style="list-style-type: none">- Partilha de experiências pedagógicas a partir da coadjuvação e/ou observação de aulas;- Elaboração/seleção conjunta de materiais didáticos, no sentido de se criar um banco de recursos e promover a implementação de metodologias ativas nos vários ciclos de ensino;- Construção partilhada de instrumentos de avaliação e de critérios de correção;- Incentivo à partilha de saberes através de convite a docentes da mesma área ou área disciplinar diferente para lecionação de conteúdos programáticos específicos;- Reajuste das planificações após avaliação diagnóstica e/ou ritmo de aprendizagem das turmas, tendo em vista a diversificação de estratégias/metodologias.
------------------------------	--

Responsável(is)	Gestão Coordenadores de departamento
Calendarização	Definição de orientações de trabalho – periodicamente nas reuniões de departamento a partir do 2º período de 2015-2016 Balanço do trabalho colaborativo desenvolvido – anualmente com a Gestão
Constrangimentos	Dificuldades em compatibilizar horários Impossibilidade de dispensar tempo não letivo para a implementação de um trabalho colaborativo presencial Resistência ao trabalho colaborativo Rentabilização ineficaz do tempo dispensado
Indicadores para avaliação	Reuniões dos departamentos e respetivas atas Atividades desenvolvidas colaborativamente (registar no programa “sumários” e/ou atas das reuniões de departamento) Balanço anual com a Gestão Evolução dos resultados escolares

AÇÃO DE MELHORIA 8	Redefinição do horário de funcionamento das escolas com vista a permitir a frequência de apoios e clubes por parte dos alunos.
Responsável(is)	Gestão
Calendarização	A partir do ano letivo de 2015-2016
Constrangimentos	Necessidade de diminuir os intervalos e a hora de almoço Alargamento (em 15 min) do tempo de permanência na escola dos alunos transportados com a conseqüente chegada mais tarde a casa
Indicadores para avaliação	Mapa de clubes e apoios nos termos do POPTE Número de alunos que frequentam os apoios Número de alunos que frequentam os clubes e outras atividades de complemento curricular

AÇÃO DE MELHORIA 9	Diversificação/Reforço das atividades de apoio e medidas de promoção do sucesso escolar: <ul style="list-style-type: none"> - manutenção do apoio em coadjuvância às turmas de 1º ciclo; - sala de estudo apetrechada com os materiais necessários (para: apoio ao estudo e organização, esclarecimento de dúvidas, preparação para exames, funcionamento de oficinas de escrita, ...); - apoio educativo nas disciplinas com maior insucesso (coincidentes em termos de horários para permitir a formação de grupos de alunos com graus de dificuldade/potencialidades diferentes); - apoio educativo específico de preparação para provas finais /exames nacionais; - coadjuvâncias nos termos do POPTE; - agendamento de sessões de esclarecimento de dúvidas entre o final das aulas e os exames; - participação em atividades/concursos internos e externos que promovam o desafio e permitam a valorização dos conhecimentos/capacidades adquiridos noutros contextos; - tutorias (a funcionar com base num regulamento específico); - continuação de um programa de Motivação para o Sucesso Escolar desenvolvido pelo SPO; - plano de articulação entre a BE e os professores, com vista à promoção dos hábitos de estudo e métodos de trabalho.
Responsável(is)	Gestão Coordenadores de departamento Coordenador dos diretores de turma/diretores de turma/conselhos de turma Representante dos Clubes, Serviços e Projetos no Conselho Pedagógico Conselho Pedagógico BE SPO
Calendarização	A partir de 2015-2016 Regulamento das Tutorias: 2016-2017

Constrangimentos	Insuficiência de recursos humanos Dificuldades na compatibilização de horários
Indicadores para avaliação	Mapa de clubes e apoios (nos termos do POPTE) Número de alunos que frequentam os apoios com assiduidade Eficácia do apoio prestado em termos de progressão na avaliação

AÇÃO DE MELHORIA 10	Definição de estratégias de combate a situações de desconcentração/falta de atenção em sala de aula através de: - uniformização das orientações para elaboração dos estatutos da turma (com regras concertadas e adequadas às características da turma e sanções em caso de incumprimento); - proposta de uma grelha comum de registo da observação em sala de aula; - implementação efetiva da supervisão nos casos em que manifestamente o fator explicativo do insucesso seja a indisciplina.
Responsável(is)	Gestão Coordenadores de diretores de turma/diretores de turma Coordenadores dos departamentos do pré-escolar e 1º ciclo
Calendarização	A partir do 3º período do ano letivo de 2015-2016
Constrangimentos	Dificuldade em uniformizar o cumprimento das regras da turma em todas as disciplinas
Indicadores para avaliação	Planos de Trabalho de Turma Número de registos de ocorrências devidas a situações de desconcentração/falta de atenção em sala de aula

AÇÃO DE MELHORIA 11	Definição de novas estratégias para envolvimento e responsabilização dos EE no acompanhamento escolar dos seus educandos nomeadamente: - Realização de sessões de sensibilização aos EE; - Elaboração de um manual de Representantes de Pais/EE das turmas.
Responsável(is)	Coordenadores de diretores de turma/diretores de turma Coordenadores dos departamentos do pré-escolar e 1º ciclo SPO
Calendarização	A partir de 2016-2017
Constrangimentos	Baixa receptividade dos EE às estratégias sugeridas Baixo nível sociocultural dos EE e consequente dificuldade em implementar as sugestões Falta de disponibilidade dos EE para participarem nas sessões
Indicadores para avaliação	Número de EE presentes nas reuniões gerais Número de EE que participam nas sessões de sensibilização Avaliação das sessões por parte dos EE Resultados escolares dos educandos dos EE participantes

Área de Melhoria

D

Participação dos alunos no planeamento e desenvolvimento do PAA e noutros aspetos da vida do Agrupamento.



RESULTADOS ESPERADOS

- Aumento do impacto das atividades do PAA nas aprendizagens resultante de uma participação mais ativa e motivada dos alunos;
- Desenvolvimento do espírito de iniciativa, cidadania, espírito crítico, relacionamento interpessoal e autonomia, promotoras de uma melhor preparação para a vida ativa;
- Diversificação das áreas de interesse dos alunos e contacto com experiências novas, alargando a “zona de conforto”;
- Antecipação de conflitos entre alunos e prevenção de comportamentos disruptivos;
- Imagem mais positiva dos alunos face à escola que frequentam;
- Desenvolvimento de competências na área da língua portuguesa.

AÇÃO DE MELHORIA 12	Solicitação da participação da Associação de Estudantes na elaboração do PAA, recolhendo sugestões e coorganizando atividades, incluindo de voluntariado.
Responsável(is)	Gestão Representante dos Clubes, Serviços e Projetos no Conselho Pedagógico
Calendarização	A partir de 2015-2016 – coorganização de atividades A partir do final do ano letivo de 2015-2016 – recolha de sugestões
Constrangimentos	Falta de empenhamento efetivo na organização das atividades por parte dos alunos Persistência da parte dos alunos em organizar atividades apenas na área do desporto
Indicadores para avaliação	Número de atividades do PAA propostas/organizadas pela Associação de Estudantes e grau de adesão dos alunos Áreas sobre as quais incidem as atividades propostas/organizadas

AÇÃO DE MELHORIA 13	Otimização da função do delegado/subdelegado de turma através da elaboração de um Perfil do Delegado.
Responsável(is)	Gestão Coordenadores dos diretores de turma/diretores de turma
Calendarização	A partir de 2016-2017
Constrangimentos	Eleição do delegado sem ter em conta o perfil desejado Dificuldade por parte dos alunos eleitos em adotarem as características e cumprirem com as tarefas de delegado, nos termos do perfil
Indicadores para avaliação	Mapa dos delegados/subdelegados Número de presenças dos delegados/subdelegados nas reuniões dos Conselhos de Turma

AÇÃO DE MELHORIA 14	Realização de assembleias de delegados (com definição prévia da ordem de trabalhos e realização de atas).
Responsável(is)	Gestão Coordenadores dos diretores de turma
Calendarização	A partir de 2015-2016, trimestralmente
Constrangimentos	Falta de preparação para a reunião por parte dos alunos Dificuldade em compatibilizar os horários para presença nas reuniões sem faltarem às aulas
Indicadores para avaliação	Número de reuniões realizadas e respetivas atas Atividades sugeridas Sugestões apresentadas

AÇÃO DE MELHORIA 15	Incentivo à participação dos EE nas atividades do Agrupamento, nomeadamente nas que permitam o uso das suas qualidades e habilidades na(s) escola(s), incluindo as de voluntariado.
Responsável(is)	Gestão Representante dos Clubes, Serviços e Projetos no Conselho Pedagógico
Calendarização	A partir de 2016-2017
Constrangimentos	Falta de disponibilidade por parte dos EE
Indicadores para avaliação	Número de atividades realizadas com os EE e grau de adesão dos alunos

AÇÃO DE MELHORIA 16	Reforço da divulgação dos Quadros de Valor e Excelência de forma a valorizar mais os alunos que os integram.
Responsável(is)	Gestão
Calendarização	A partir de 2015-2016
Constrangimentos	---
Indicadores para avaliação	Número de alunos que integram o Quadro de Excelência (comparação de ano para ano) Número de alunos que integram o Quadro de Valor (comparação de ano para ano)

Área de Melhoria E

Mecanismos de monitorização que forneçam informação relativa ao percurso pós-escolaridade dos alunos.



RESULTADOS ESPERADOS

- Conhecimento das situações que levam os alunos a abandonar o Agrupamento para uma melhoria do serviço prestado;
- Conhecimento do percurso pós-escolar dos alunos com o objetivo de conhecer o impacto da escolaridade no seu percurso e reorientar a oferta formativa/educativa.

AÇÃO DE MELHORIA 17	Registo informático das saídas do Agrupamento ainda em idade escolar com indicação do motivo de transferência.
Responsável(is)	Gestão Serviços de Administração escolar
Calendarização	A partir de 2015-2016
Constrangimentos	Relutância por parte dos EE em revelarem o motivo da transferência
Indicadores para avaliação	Número de alunos transferidos em idade escolar Motivos de transferência identificados

AÇÃO DE MELHORIA 18	Acompanhamento do percurso dos alunos nos 3 anos subsequentes à conclusão do 12º ano, através de: - breve questionário enviado aos alunos (por via postal) e solicitação da sua devolução; - criação de secção na página/ <i>Facebook</i> do Agrupamento especificamente para acompanhamento dos ex-alunos.
Responsável(is)	Gestão Serviços de Administração Escolar Diretores de Turma do ensino secundário Equipa TIC
Calendarização	Até ao final do ano de 2015-2016
Constrangimentos	Ausência de retorno de informação por parte dos alunos Desatualização dos contactos
Indicadores para avaliação	Número de alunos que concluíram o 12º ano que se mantêm em contacto com o Agrupamento Número de questionários devolvidos Registos/contactos através da página/ <i>Facebook</i> Registo dos percursos pós-escolaridade

AÇÃO DE MELHORIA 19	Incentivo à vinda de ex-alunos ao Agrupamento com a introdução de Testemunhos na cerimónia do Dia do Diploma ou noutras atividades.
Responsável(is)	Gestão Representante dos Clubes, Serviços e Projetos no Conselho Pedagógico
Calendarização	A partir de 2016-2017
Constrangimentos	Impossibilidade por parte dos ex-alunos em estarem presentes
Indicadores para avaliação	Número de ex-alunos que participam no Dia do Diploma/outras atividades do Agrupamento

DOMÍNIO: PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Área de Melhoria

F

A supervisão e o acompanhamento da prática letiva em contexto de sala de aula, com impacto na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem e na formação profissional docente.



RESULTADOS ESPERADOS

- Criação de oportunidades de desenvolvimento profissional e de autorregulação das práticas;
- Melhoria da qualidade do serviço prestado em termos de ensino;
- Adoção de medidas de promoção do sucesso escolar mais diversificadas e mais adequadas às reais necessidades dos alunos;
- Melhoria do desempenho dos alunos em termos de avaliação interna e externa.

AÇÃO DE MELHORIA 20	Manutenção e implementação dos mecanismos de supervisão em contexto de sala de aula já existentes: - nos termos dos regulamentos específicos (POPTE; Regulamento de observação/colaboração das práticas letivas em contexto de aula).
Responsável(is)	Gestão Coordenadores de departamento Coordenadores de diretores de turma
Calendarização	Ao longo do triénio
Constrangimentos	Dificuldade em aceitar a presença de outro professor em sala de aula
Indicadores para avaliação	Número de situações em que o regulamento de supervisão foi acionado por solicitação do professor Número de situações em que ocorreu coadjuvância nos termos do POPTE

AÇÃO DE MELHORIA 21	Elaboração em sede de departamento de um calendário anual de supervisão em contexto sala de aula (entre pares; pelo coordenador aos professores; pelos professores ao coordenador) e respetiva implementação.
Responsável(is)	Gestão Coordenadores de departamento
Calendarização	A partir de 2015-2016 – professores do 1º ciclo são observados no âmbito das coadjuvâncias já em curso A partir do 2º período de 2015-2016 – professores são observados e observam por iniciativa própria Em 2016-2017 – professores observam aula de coordenador de departamento/coordenador de área disciplinar/diretor de turma Em 2017-2018 – são desenvolvidos projetos de observação em sala de aula com base nas necessidades identificadas em sede de departamento
Constrangimentos	Reduzida aceitação por parte dos professores Incompatibilidade de horário Insuficiência de recursos humanos
Indicadores para avaliação	Número de aulas observadas por departamento Documentos de base à observação de aulas

AÇÃO DE MELHORIA 22	Construção de documentos que sirvam de base à observação de aulas.
Responsável(is)	Gestão Coordenadores de departamento
Calendarização	Até ao final de 2015-2016
Constrangimentos	---
Indicadores para avaliação	Número de aulas observadas por departamento Documentos de base à observação de aulas

DOMÍNIO: LIDERANÇA E GESTÃO

Área de Melhoria

G

Desenvolvimento de um processo de autoavaliação que identifique áreas prioritárias de ação e dinamize ações de melhoria adequadas às fragilidades diagnosticadas.



RESULTADOS ESPERADOS

- Reforço do contributo do trabalho da CAVIAFE para a análise dos resultados, a identificação de fatores explicativos do (in)sucesso e a avaliação das medidas de promoção do sucesso escolar;
- Participação e articulação entre os vários agentes educativos na identificação de pontos fortes e fracos do Agrupamento;
- Desenvolvimento de planos de melhoria em função dos pontos fracos diagnosticados.

AÇÃO DE MELHORIA 23	Inclusão no plano de formação de ações no âmbito da autoavaliação do Agrupamento.
Responsável(is)	CAVIAFE Professor responsável pelo plano de formação
Calendarização	2016-2017
Constrangimentos	Inexistência de recursos humanos para realização de formação Impossibilidade por parte dos elementos da equipa em frequentá-las
Indicadores para avaliação	Número de elementos da CAVIAFE que frequentam essas ações

AÇÃO DE MELHORIA 24	Compatibilização dos horários dos elementos da CAVIAFE de forma a promover o trabalho em equipa no Agrupamento.
Responsável(is)	Gestão
Calendarização	A partir de 2016-2017
Constrangimentos	Dificuldade em compatibilizar os horários de toda a equipa Falta de disponibilidade por parte dos elementos não docentes
Indicadores para avaliação	Registo das atividades desenvolvidas nas sessões de trabalho no programa “sumários”

AÇÃO DE MELHORIA 25	Introdução na constituição da CAVIAFE de um elemento eleito de entre os representantes dos pais e EE das turmas.
Responsável(is)	Gestão
Calendarização	A partir de 2015-2016
Constrangimentos	---
Indicadores para avaliação	Reuniões da CAVIAFE Atividades desenvolvidas nas sessões de trabalho (registadas no programa “sumários”) Contributo do representante dos pais e EE para o desenvolvimento do trabalho da CAVIAFE

AÇÃO DE MELHORIA 26	Reformulação do modelo de relatório de forma a diminuir a sobrecarga de trabalho dedicado pela CAVIAFE ao tratamento de dados estatísticos e a permitir a sua focalização nas áreas prioritárias de ação e a dinamização de ações de melhoria.
Responsável(is)	CAVIAFE
Calendarização	A partir de 2016-2017
Constrangimentos	Indisponibilidade de recursos humanos qualificados para proceder ao tratamento de dados
Indicadores para avaliação	Relatórios da CAVIAFE

7-MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PLANO

O acompanhamento e avaliação das medidas propostas neste plano deverá ser efetuado pela CAVIAFE, em colaboração com os restantes intervenientes, nomeadamente a Gestão e coordenadores, professores ou estruturas indicadas como responsáveis.

Os resultados serão analisados e discutidos no Conselho Pedagógico no final de cada período e/ou no final de cada ano letivo e terminado o tempo previsto para a sua implementação.

O parecer do Conselho Pedagógico do final de cada ano letivo sobre o acompanhamento e avaliação do Plano de Melhoria será levado ao Conselho Geral, que fará a avaliação final do mesmo.

Aprovado pelo Conselho Pedagógico em 22 de outubro de 2015

Aprovado pelo Conselho Geral em 22 de outubro de 2015

O Diretor do Agrupamento

José Joaquim Monteiro